

## Conferência

# MEDIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre | 7 de novembro das 10h00 às 18h00

## NOTAS BIOGRÁFICAS

### FRANÇOIS MATARASSO



François Matarasso (França/Reino Unido) é um artista comunitário, escritor e investigador. O seu relatório de 1997, “Use or Ornament? O Impacto Social da Participação nas Artes” estabeleceu conceitos influentes na política cultural, e o seu trabalho subsequente foi amplamente publicado e traduzido. Trabalhou para fundações, instituições culturais e órgãos públicos em mais de 40 países; foi administrador do NESTA, do Arts Council England e da Baring Foundation e ocupou cargos de professor honorário no Reino Unido e na Austrália. O seu último livro “A Restless Art – Como a participação venceu e porque é que importa”, foi publicado em 2019. Foi parceiro do Traction (2020-23), um projeto de cocriação de ópera e inclusão social. Ele é co-apresentador do podcast A Culture of Possibility e está a escrever um livro que se chamará “A Selfless Art”.

### APRESENTAÇÃO

Uma arte irrequieta: repensar a relação entre o teatro e a sociedade. O papel e as expectativas dos teatros públicos estão a mudar à medida que a sociedade e os decisores políticos dão mais importância à cultura. Não apenas uma noite memorável, os teatros são agora convidados a contribuir para a educação, o desenvolvimento comunitário e a coesão social. Mas será que têm o conhecimento e a experiência necessários? E qual é o raciocínio por trás dessas expectativas de mudança? A apresentação irá delinear a evolução das políticas e práticas em torno da participação cultural e mostrar como a Carta de Roma de 2020 introduz um novo quadro para pensarmos a inclusão. Em seguida, será feita uma análise do potencial da cocriação para transformar a relação entre um teatro e a sua comunidade. Concluirá mostrando que uma abordagem mais altruísta à arte abre novas possibilidades criativas dentro e fora do teatro.



### RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS

Responsável pela programação de Participação na Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, em Lisboa. Estudou História da Arte e Arte Contemporânea na Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (licenciatura, mestrado e atualmente frequenta o doutoramento). Tem formação adicional em Avaliação de Projetos Sociais (Universidade Católica de Lisboa) e em Desenvolvimento Local Colaborativo (Universidade Católica do Porto) e da Psicologia da Arte (Instituto Superior de Psicologia Aplicada). Organizou várias conferências na área da mediação, da programação para a infância, da educação e do desenvolvimento de públicos nos museus e centros culturais (Culturgest, 2010 e 2011, Gulbenkian, 2012, Serralves, 2013, INSEA, 2015, CCB, 2016). Integrou a 1.ª comissão de apreciação da RTCP-DGArtes. Tem colaborado como docente nas áreas da programação e da mediação no Instituto Politécnico de Lisboa.



### MANUELA RALHA

Professora, ativista pelos Direitos das Pessoas com deficiência, vereadora da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira desde 2017, com a responsabilidade política na área dos Direitos Sociais, Saúde e Parque Habitacional Público, Cultura e Alimentação e Veterinária. Presidente da Rede Social de Vila Franca de Xira, membro da Comissão de Ética do Hospital de Vila Franca de Xira, presidente de várias comissões municipais, entre elas Comissão de Toponímia, CM Deficiência e CM Apoio a Idosos.



### TERESA GARCIA

Terminou o curso de cinema da ESTC em 1986 e iniciou o seu trabalho profissional como anotadora e depois como assistente de realização em filmes de longa-metragem de diversos realizadores (em Portugal e em França). É realizadora de vários filmes e programadora com colaborações de relevo em várias instituições nacionais e internacionais. É membro fundador da associação Os Filhos de Lumière, associação vocacionada para a sensibilização ao cinema enquanto forma de expressão artística, e onde tem dedicado a maior parte do seu tempo à coordenação de vários programas.

### APRESENTAÇÃO

Os Filhos de Lumière é uma associação cultural fundada por um grupo de cineastas em 2000, que começou por desenvolver um programa de sensibilização para o cinema em meios carenciados no âmbito do programa “Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura” (2001/2002). Em 2003 muda-se para Lisboa e desde então dedica-se, de forma constante, ao desenvolvimento de programas pedagógicos de iniciação ao cinema e educação do olhar, dirigidos em particular a crianças e jovens, mas também a adultos, em parceria com instituições, associações, escolas e espaços culturais em Portugal e em colaboração com parceiros de outros países, actualmente com cerca de 20 países da Europa e do Mundo. Tendo mantido uma prática com crianças e jovens de meios desfavorecidos e isolados da cultura. Os projectos concentram-se, por um lado, na realização de oficinas práticas de sensibilização ao cinema, tanto no âmbito escolar como fora dele, orientados por cineastas e profissionais de cinema dirigidos prioritariamente a crianças e jovens, em colaboração com professores e dinamizadores culturais.



### ZIA SOARES

Zia Soares é encenadora e atriz. Trabalha entre a África e a Europa. Recentemente encenou O Riso dos Negrófagos (Teatro GRIOT, Culturgest); FANUN RUIN, (Fundação Calouste Gulbenkian, Sowing\_arts), ambos de sua autoria; Pérola Sem Rapariga (Sowing\_arts, TNDM II/ apap-Feminist Futures).

### APRESENTAÇÃO

O Teatro GRIOT é uma companhia de teatro cujo trabalho se desenvolve na tensão que se estabelece entre corpos e territórios e entre memórias e imaginários, experimentando estéticas e discursos artísticos pluriformes.



### CLARA ANTUNES (MODERADORA)

Gestora cultural, licenciada em Arquitetura (FA-UTL, pós-graduada em Programação e Gestão Cultural (Universidade Lusófona e Mestre em Estudos Culturais (FCH-UCP, cuja área de interesse e investigação trata o papel da cultura no combate à emergência climática. Tem vindo a trabalhar na produção, assistência à programação artística com as comunidades, comunicação e gestão de projetos culturais com várias estruturas e artistas independentes desde 2010, entre eles: Vo'Arte; Jonas&Lander; Materiais Diversos; Madalena Victorino e Giacomo Scalisi; Rua das Gaivotas 6/Teatro Praga; Ponte 9 Plataforma Criativa/ Open House Macau, entre outros. Assume, desde 2021, a gestão do projecto europeu “Stronger Peripheries: A Southern Coalition”, na Artemrede. Co-criou, em conjunto com o coreógrafo Ricardo Machado, a palestra performativa sobre alterações climáticas Take a Stand (2019-).



### **CÁTIA TERRINCA**

Formada em Teatro pela ESTC e pela RESAD. Trabalha como atriz, dramaturgista e encenadora, sobretudo no Alentejo e em Cabo Verde. É membro do UMCOLETIVO, estrutura interdisciplinar baseada em Portalegre. Interessam-lhe processos de rescrita, que, estando ancorados no passado, interferiram ou possuem interferir com o futuro enquanto projecto colectivo. É mãe.

### **RUI GARRIDO**

Iniciou a vida profissional, como Técnico de reinserção social, em centros educativos para jovens delinquentes, aonde despertou o interesse pela valorização da diversidade cultural. Aí surgiu um novo desafio e formou-se em Ciências Sociais. Após desempenhar as funções durante 10 anos em centros educativos e praticar alguma mediação decidiu fazer a formação em Mediação Intercultural. Com a referida formação, desempenha funções com mais ferramentas, tendo como público alvo as pessoas mais vulneráveis como é o caso dos afrodescendentes, ciganos, imigrantes e mais recentemente com pessoas com deficiência. Neste momento está mais focado em aprender sobre mediação cultural, na área das artes.



### **PROJETO**

LUNGO DROM, em romanon, significa A Longa Viagem - é esta ideia que serve de mote para a criação de um Museu Nómada, que reflita sobre a história e cultura das comunidades ciganas em Portugal e, em particular, no Alto Alentejo. A coleção deste museu mostra-se ao público em Junho de 2024, através de 13 objetos criados em residências artísticas em Portalegre, por artistas e comunidades distintos.

### **CLÁUDIA ANDRADE**

Diplomada em Interpretação/Teatro do Gesto pela Escola Estudis de Teatre (Barcelona), Mestra em Teatro e Comunidade pela ESTC e Especialista em Teatro e Comunidade pelo IPL, trabalha como atriz desde 1993 em diversos projectos com o Teatro do Vestido, Cepa Torta, Teatro das Compras, Teatro Meridional, Teatro da Cornucópia, o Trigo Limpo teatro ACERT, Cia Jordi Bertrán, entre outros. Teve formação com Teodoros Terzopoulos, Yael Karavan, Marcia Haufrecht, Neville Tranter, Norman Taylor, Alain Gautré, Philippe Gaulier, Claire Hegggen e Monika Pagneux em diversas áreas como clown, movimento, marionetes, butoh. Colabora com diversas instituições de ensino como ISPA, IDS, ESMAE, In Impetus e Evoé. Desde 2018, integra o corpo docente do Mestrado de Teatro e Comunidade da ESTC. Tem desenvolvido diversos projectos artísticos com a comunidade, como "Um Elo chamado Jarmelo", "Cientistas ao Palco", "Inesquecível Emília", "Guardadores", Cia Limitada, "Para Vós" e "Do outro Lado da Linha". É fundadora da Caravana - Associação Cultural e directora artística do projecto Mnemosyne-Activando Memórias. Concebeu e organizou o Community Performance Lab e o Festival Latitude 40 (Lisboa/ Buenos Aires). É autora do livro "Coro:Corpo Coletivo e Espaço Poético" (Imprensa de Coimbra, 2013).



### **PROJETO**

Mnemosyne é um projecto participativo desenvolvido com a comunidade sénior feminina que congrega diferentes objectos artísticos e formativos. Iniciado em 2018 com o espectáculo "Para Vós- um solo coral sobre o lugar onde vivem as memórias", o projecto tem procurado difundir um activismo afectivo que se alimenta das memórias das "avós" para criar laços, dentro do palco e fora dele. Em 2023, como forma de celebrar as histórias e memórias das 101 participantes que o "Para Vós" juntou nos últimos 5 anos, voltámos aos territórios por onde o projecto passou e reunimos o arquivo afectivo resultante da intervenção artística comunitária desenvolvida. "Para Vós - Celebrar 5 anos de Activismo Afectivo" foi o nome que demos ao culminar desta viagem, que juntou em palco 29 das 101 "avós", oriundas de vários pontos de Portugal continental e Açores, e que incluiu também residências artísticas, uma exposição comemorativa, a exibição do documentário e o lançamento do livro que sistematiza os 5 anos de trabalho participativo com a comunidade sénior.

## MIGUEL MAIA

Miguel Maia é diretor artístico da Cepa Torta. Mestre em Teatro e Comunidade pela ESTC (2013). Colabora, desde 1999, em diversos projetos na área do teatro e performance, como dramaturgo, encenador e ator, tendo cruzado o seu percurso enquanto profissional e formando com Bruno Bravo, João Mota, Maria João Vicente, Célia David, Leonor Buescu, Sofia Cabrita, entre outros. Artista selecionado para o projeto Labor, do teatro Lu.Ca, em 2019. É, juntamente com Filipe Abreu, diretor artístico do festim anual de leituras de teatro Esta noite grita-se tendo já co-dirigido a interpretação de cerca de 40 textos ao longo das seis temporadas anteriores, na companhia de mais de 120 intérpretes. Participa ocasionalmente como ator em cinema, teatro, dobragens e televisão, mas é como encenador e programador que se tem afirmado. De destacar a sua criação Estudos sobre o Desejo - Tomo I - O Barão (2019), que recebeu diversas distinções, e o seu projeto comunitário Nunca Visto (2020), cruzando clássicos teatrais com pessoas de Marvila, disponível na RTP Play. Apoiou a criação de Sofia Cabrita no espetáculo Como Assim? (2021), integrado no trabalho da Cepa Torta para a adolescência, e é co-diretor artístico do projeto artístico pluridisciplinar comunitário MALACATE na Mina de S. Domingos, em estreita articulação com a comunidade local, financiado pelos EEA Grants.

### PROJETO

MALACATE é um projeto de intervenção artística multidisciplinar, de programação e criação artísticas contemporâneas e que, com o recurso a artistas e à história da Mina de S. Domingos e num continuado processo de mediação com a sua comunidade, se propõe a fazer uma reflexão sobre a memória do lugar e a criar novos olhares sobre o futuro.

## MARIANA MATA PASSOS

Nasceu em Lisboa, em 1981. Vive e trabalha em Évora desde 2010. É responsável pela programação cultural e pela direção artística da associação Pó de Vir a Ser - Departamento de Escultura em Pedra - Centro Cultural de Évora, associação da qual é também membro fundador. Co-coordena a implementação de projeto-piloto de Prescrição Cultural no Alentejo Central, para a CIMAC, entre outros projetos de articulação entre arte e cultura e saúde criativa. Frequentou o curso de História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1999-2003) e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2009-2011). Em 2015, concluiu a Pós-Graduação em História da Arte Contemporânea, na UNL - FCSH.

### PROJETO

O projeto de Prescrição Cultural no Alentejo Central é um projeto-piloto coordenado pela equipa da associação Pó de Vir a Ser e financiado pela CIMAC, no âmbito do Transforma - Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central. Convoca a participação dos agentes de cuidados primários do setor público da saúde, a articulação dos departamentos de ação social e cultural dos municípios, e a sistematiza a oferta cultural local enquanto recurso complementar à terapêutica convencional, nomeadamente a farmacológica. Desde 2020, a associação Pó de Vir a Ser desenvolve ações de participação dedicadas a pessoas com experiência de doença mental grave (NÓS - primeira pessoa do plural; UM MURO - apoiado pela DGARTES no âmbito do Programa de apoio em parceria - Arte e Saúde Mental).

## ANA FIGUEIRA

Pós-graduada em Gestão Cultural, foi fundadora e diretora da Companhia Instável. Foi diretora artística do Teatro Aveirense e do Festival Arte e Novas Tecnologias. Professora de Marketing Cultural e Produção na ESMAE. Tem tido, como missão, o desenvolvimento do tecido artístico no norte do país e, mais recentemente, o desenvolvimento de públicos para a Dança.

## CATARINA SERRAZINA

Com formação nas áreas da comunicação, gestão cultural e ecologia humana, Catarina Serrazina tem trabalhado e aprendido com estruturas e projetos diversificados, no setor das artes performativas. Com a Instável colabora desde 2018. Interessa-se por projetos colaborativos, que provoquem o espanto e proponham práticas mais conscientes e responsáveis.

### PROJETO

**Em-Volvemento** é um programa de mediação para a Dança, implementado pela Instável. Tendo como ponto de partida uma extensa digressão anual, analisa as especificidades de cada obra, do território e dos públicos para desenhar, em articulação com os teatros, um programa que se realiza antes, durante e depois de cada apresentação. Contempla um estudo de públicos numa parceria com a FLUP, cujos resultados preliminares serão agora divulgados.

## CLAUDIA HORTÊNSIO



Licenciada em Estudos Europeus pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2005), frequentou o Mestrado em Gestão Cultural e Comunicação pela Universidade Católica e a sua experiência de trabalho neste campo inclui a colaboração no Teatro Virgínia enquanto Coordenadora do Serviço Educativo, um programa focado em projetos participativos, formação e envolvimento da comunidade e programação para crianças / famílias; e ainda enquanto Assistente de Programação, articulando a programação geral em conjunto com os Diretores Artísticos entre 2011 e 2018. Atualmente desempenha funções enquanto Gestora de Projetos na Artemrede, com especial enfoque nos projetos “Era Como Um Filme”, “Visionários” e “Perfare”, enquanto práticas artísticas comunitárias.

## JOÃO PROENÇA



Após a licenciatura em Relações Públicas e Publicidade em 2004 pelo Instituto das Novas Profissões em Lisboa o seu percurso profissional entra em rota de colisão com mundo artístico em que cresceu, essencialmente na área da música. Cedo assumiu diversos papéis na área musical desde professor, músico, produtor, aluno, discípulo... Formalmente a ETIC assumiu o papel de catalisador de conhecimentos e contactos que o levou a entrar aos 22 anos no mundo do espetáculo enquanto profissional técnico de som e produtor musical. Anos mais tarde assumiu o comando dos destinos da Juventude do seu Concelho - Sesimbra, à frente do Gabinete Municipal de Juventude. Talvez tenha sido a sua relação próxima com o tecido artístico desta comunidade que o levou alguns anos mais tarde a assumir o papel de Programador do Cineteatro João Mota também em Sesimbra, função que desempenha até aos dias de hoje. É um fiel adepto do conceito de “Cultura” enquanto catalisador de empatia no território.

### PROJETO

“Visionários” é uma iniciativa que se inspira no projeto “Visionari”, inicialmente desenvolvido no festival Kilowatt, em Sansepolcro (Itália), que propõe um novo modelo de aproximação entre espectadores, artistas e as próprias instituições locais, enquanto plataforma de debate que promova o empoderamento dos espectadores e, na verdade, dos cidadãos. Pretende-se que os espectadores participem ativamente nos processos de programação, reunindo-se periodicamente para assistir, analisar e debater as pro-postas artísticas, selecionando as suas escolhas que serão apresentadas nos equipa-mentos culturais dos seus municípios ou mesmo durante o Festival Manobras. Os grupos de Visionários são coordenados por técnicos dos municípios, assistem a vídeos de espetáculos, debatem os seus conteúdos, discutem orçamentos e refletem sobre as várias questões ligadas ao processo de programação. Os municípios que integram este projeto são Abrantes, Alcanena, Barreiro, Lisboa, Moita, Pombal, Santarém, Sesimbra, Tomar e Torres Vedras.

## LUÍSA CORTE REAL



Nasceu no Porto em 1958. Mestre em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto desde 2017. Trabalha no Teatro Nacional São João desde finais de 1993, onde tem desempenhado várias funções: foi administrativa, produtora e relações públicas, tendo assumido em 2018 a coordenação do seu Centro Educativo. Desde 2001, coordena os projetos educativos do TNSJ, sob várias vertentes: Teatral Radical (2001), Vicente 500 (2002), Descobrir Gil Vicente (2007), de que fez a coordenação executiva; entre 2009 e 2018, é responsável pela programação e coordenação dos projetos educativos, englobando oficinas de teatro para crianças e adultos e ações de formação de professores; entre 2014 e 2017, coordenou no TNSJ, o Projeto 10X10 da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Educação para a Cultura e Ciência, de que o TNSJ foi parceiro nas 3.a, 4.a e 5.a edições. A coordenação do Centro Educativo do TNSJ traduz-se, desde 2018, no trabalho em estreia colaboração com o seu Diretor Artístico, na programação de espetáculos infantojuvenis e na elaboração de um programa que visa envolver a comunidade em geral, com enfoque especial na escolar. Acredita que ver o mundo a partir do teatro, assistindo a um espetáculo ou fazendo teatro, é uma experiência enriquecedora a que todos deveriam ter acesso. Vê o teatro como um espaço democrático e livre.

### PROJETO

Acesso ao Teatro de crianças, de jovens e de adultos, através de espetáculos e programas desenhados para diversas faixas etárias e ligação do teatro à educação, são premissas do centro educativo do teatro nacional s. João, em que se incluem os projetos - Clubes de Teatro Sub 18 e Sub 88 - que se realizam durante todo o ano no teatro e - visitas -, um projeto em que os clubes de teatro nas escolas trabalham com artistas convidados pelo TNSJ, que se prepara para dar início à 6a edição.

## MADALENA WALLENSTEIN

Iniciou a sua formação no Movimento da Educação pela Arte, na Fundação Gulbenkian nos anos 70 aos quatro anos, nas áreas da música e teatro. Fez o curso de música do Conservatório Nacional em Lisboa e licenciou-se em Educação. Tem pós-graduação em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes do Porto. Trabalha desde 1987 como Educadora Artística, alternando a sua atividade entre contextos de criação artística e de educação formal, não formal, de intervenção em pedagogia social para crianças e jovens; formação para professores artistas, e mediadores; projetos curatoriais de pesquisa e criação artística; programação cultural dirigidos a públicos jovens; projetos de envolvimento de públicos, mediação e participação; programas de capacitação de equipas de programação e mediação artística e educativa. A sua atividade de pesquisa tem-se construído a partir da reflexão crítica sobre articulações entre infâncias, criação artística e públicos e sobre a experiência de transversalidade entre o campo artístico e o campo educativo e a exploração das potencialidades da educação artística como espaço específico da dimensão estética. Exerce, desde 2008, funções de programadora e coordenadora do CCB [Fábrica das Artes - Artes Performativas e jovens públicos].



## PROJETO

Cultura É Educação é um programa para quatro anos (2019-2023) que resulta de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas de São Bruno, o CCB/Fábricas das Artes, o Plano Nacional das Artes e a Câmara Municipal de Oeiras. A partir da programação Fábrica das Artes e envolvendo os seus artistas e comunidades educativas, o programa foi concebido em três eixos que se interligam - os planos da fruição de espetáculos, instalações e oficinas, através da experimentação e reflexão no campo das práticas artísticas no CCB; residências de experimentação e criação artísticas na escola com artistas e respetivos projetos que integram a programação FA; e um espaço formativo e de reflexividade entre os profissionais que aqui se cruzam para, a partir das experiências vividas, explorar mais a dimensão criativa da construção de conhecimento e a transversalidade disciplinar. Outro projeto da Fábrica das Artes/CCB é o Ser Espectador Emancipado, onde os jovens podem escolher por si próprios os espetáculos que os levarão a construir os seus projetos culturais autónomos. É abrir uma porta para encontros com as artes enquanto moldura para sentir e pensar o mundo e o nosso lugar nele.

## CATARINA SOBRAL

Produtora e gestora cultural, residente em Coimbra. Formada pelo Curso de Produção/Gestão das Artes do Espetáculo, no Forum Dança (2017), frequenta o Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura no ISCTE-IUL, encontrando-se a desenvolver a dissertação final com o tema "Acessibilidade nos Teatros em Portugal". Licenciada em Estudos Artísticos - Artes do Espetáculo, pela FLUL (2016). Concluiu o 2o ano do Curso de Formação de Actores, na Evoé - Escola de Actores (2014). Colaborou com os programadores Madalena Vitorino, Giacomo Scalisí e Miguel Abreu, em projectos ligados às artes performativas e comunidades, entre eles o Festival Todos - Caminhada de Culturas, o Teatro das Compras e o Lavar o Mar. Com a Evoé - Escola de Actores colaborou entre 2014 e 2019, no seu projecto de formação artística e na área de produção cultural e com o Forum Dança entre 2020 e 2021. Em 2020, é co-fundadora a Associação Mente de Cão, na qual produziu A Gravidade de Um Pássaro (2021), Todas as Coisas Extraordinárias (2022) e Ensaio para a Desordem (2023). Faz parte do Grupo Eufémias com o qual produz o Festival Eufémia, que promove a reflexão crítica sobre perspectivas de género e identidades.



## PEPA MACUA

Artista cénica, educadora e gestora cultural argentina, residente em Portugal desde 2018. Comunicadora Social com especialização em Processos Culturais pela Universidade Nacional de Entre Ríos (AR). Completa a formação profissional em Circo Contemporâneo no Centro de Artes Circenses e Urbanas da cidade de Santa Fé (AR), especializando-se em equilíbrios. Desde 2014 forma-se em Antropologia Teatral e trabalha em Teatro com Ana Woolf (AR). Entre 2016 e 2017, é artista residente na Escola Nacional de Circo (BR). Em Portugal, trabalha como professora e encenadora de grupos de pessoas com experiências de doenças mentais graves na Associação GIRA (Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa). Nesta linha, desenvolve uma comprometida investigação que integra as Artes Cénicas e a Saúde Mental, complementando isto a sua formação teórica em Psicologia Analítica (Jung). Colabora como encenadora de grupos de teatro universitário na Faculdade de Psicologia de Coimbra. Co-fundadora da Companhia Mente de Cão (2020), que tem como eixo a tríade criação, investigação e formação em Teatro Físico, onde co-criou e interpreta A Gravidade de Um Pássaro (2021) e Ensaio para a Desordem (2023) e desenvolve a formação "O corpo decidido". Em 2021 juntou-se a mais 5 artistas e criaram o grupo Eufémias, com quem produz o festival bi-anual Enfémias que desenvolve diversas ações sobre perspectivas de género e identidades.





### **ELSA MAURÍCIO CHILDS**

Actriz, investigadora e formadora. Licenciada em Estudos Franceses e Ingleses e Mestre (pré-Bolonha) em Estudos Americanos pela FLUL, com especialização em Literatura e Cinema. Fundou e dirigiu o projecto educativo alternativo e sem fins lucrativos Casa Verdes Anos. Fez várias formações na área do Teatro, do Teatro Playback, da relação entre movimento e a palavra improvisada, da literatura infantil, do story-telling, da educação e da produção. Trabalha, também, como assistente de encenação e dramaturga. É membro-fundadora e dirigente d'A Corda Associação Cultural. É encenadora e formadora do grupo InVerso, o projecto de Teatro Playback d'A Corda, que fundou e dirige. É atriz e formadora do Projecto Eco (do diSPAr Teatro) e atriz na companhia internacional Perspektives. Como docente da Escola Ibérica de Teatro Playback, dá formação nesta área. É co-fundadora do grupo Eufémias e co-criadora do Festival Eufémia.

#### **PROJETO**

O Festival Eufémia procura responder à urgência de criar, em Lisboa, um projecto que acrescente visibilidade a iniciativas artísticas concebidas a partir de perspectivas de género - de carácter interseccional - e das complexidades que afectam os processos identitários.



### **JÉSSICA PESTANA**

É natural de Valença do Minho, 1993. Foi na Universidade de Coimbra que aprofundou o interesse pelo cinema e pela sua literacia - licenciou-se em Estudos Artísticos (2011-2014) e fez-se Mestre, na mesma universidade, em Estudos Fílmicos e da Imagem (2014-2016), com uma tese dedicada ao cinema e à pedagogia. Pós-graduou-se em Curadoria de Arte Contemporânea (2018-2019) pela FCSH - Universidade Nova de Lisboa, onde frequenta atualmente um segundo mestrado em Estudo sobre as Mulheres. Trabalhou na distribuição comercial de vários filmes portugueses: A Toca do Lobo de Catarina Mourão em 2016, Colo de Teresa Villaverde em 2018 e A Metamorfose dos Pássaros de Catarina Vasconcelos em 2021. Actualmente é programadora dos festivais IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema e IndieJunior Porto - Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil.

#### **PROJETO**

O IndieJúnior é uma secção do IndieLisboa que visa contribuir para a formação estético-cultural das crianças e jovens através de uma experiência artística e lúdica. É constituída essencialmente por sessões de cinema que incluem filmes de todo o mundo, de vários géneros, possuindo duas vertentes principais: o IndieJúnior Famílias e o IndieJúnior Escolas. A programação das sessões é feita criteriosamente tendo em conta a idade das crianças às quais se destina. O IndieJúnior Porto é um festival que nasce da perceção do potencial de crescimento desta secção, numa tentativa de descentralizar as atividades da IndieLisboa - Associação Cultural. Ao longo do ano, a associação realiza ainda, em Lisboa e no Porto, o projeto "Eu Programa um Festival de Cinema" - uma atividade educativa que convida estudantes de várias escolas a fazer parte da programação do IndieJúnior.



### **ELISABETE PAIVA**

Diretora Artística da Materiais Diversos desde 2015. Colabora regularmente, como formadora e professora, com o Forum Dança, a Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, a Acesso Cultura e o Plano Nacional das Artes. Iniciou o seu percurso profissional na área da produção, em 1999, tendo infletido para a área da educação artística em 2003, na colaboração com o CENTA. Coordenou e programou o Serviço Educativo d'A Oficina (Guimarães, 2006 - 2014), onde criou e editou o jornal LURA, concebeu o Programa Mais Dois e dirigiu o Serviço Educativo de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. É Mestre em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Interessa-se por promover espaços comuns de encontro, debate e criação entre pessoas diferentes.

### **PROJETO**

O Festival Materiais Diversos existe desde 2009 e completou, em 2023, 12 edições. Reconhecido pelas dinâmicas de colaboração e participação que promove junto de artistas, parceiros e públicos, o festival desenhou uma trajetória que pode contribuir para uma reflexão sobre o que é programar, em particular, fora dos grandes centros urbanos. Nesta apresentação, procuraremos partilhar e discutir essa trajetória e as suas inflexões, identificando valores, questões e estratégias que possam contribuir para a construção de imaginários plurais numa perspetiva sustentável.



### **ALFREDO MARTINS**

Licenciado em Teatro - Interpretação, pela ESMAE-IPP, e pós-graduado em Antropologia - Culturas Visuais, pela FCSH-UM. Frequentou, ainda, o Dartington College of Arts (UK). Participou na 2ª edição do curso de encenação de teatro do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística, dirigido pela companhia Third Angel. Em 2008/2009, realiza um estágio profissional com a companhia Gob Squad, em Berlim. Em 2009, foi-lhe atribuída a bolsa do programa Inov-Art, para trabalhar com a companhia Reality Research Center (FIN). Em 2010, foi selecionado para a XIX Edição de La Nouvelle École des Maîtres, dirigida por Matthew Lenton. É cofundador e artista associado do teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser, onde dirigiu vários espetáculos e coordena projetos de mediação artística, como O Público Vai ao Teatro e Meio Caminho. Trabalhou como intérprete e/ou cocriador com vários artistas, dos quais destaca Stefan Kaegi, Benedetto Sicca, Vera Mantero, Tânia Carvalho, Paula Diogo e Alex Cassal.

### **PROJETO**

O teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser é uma estrutura de produção que desenvolve atividades no âmbito das artes performativas, desde a criação de espetáculos teatrais à realização de projetos pedagógicos e de mediação artística. A estrutura produz o trabalho de cinco artistas associados: Alfredo Martins, Anabela Almeida, Cláudia Gaiolas, Luís Godinho e Sara Duarte.

## RELATORES

### JOAQUIM PAULO NOGUEIRA



Formado em Ciências da Comunicação (FCSH/UNL) pós graduação em Cultura, Comunicação e Tecnologias de Informação (ISCTE). Desde 1983 já desenvolveu trabalho como actor, encenador, dramaturgo, guinista.. Fez investigação teatral sobre a escrita teatral contemporânea. Fez jornalismo teatral (Revista Actor e site Rua de Baixo (recebeu um dos prémios internacionais de jornalismo Carlos Porto do Festival de Almada em 2020)). Integrou a Direção da APAD (Associação Portuguesa de Dramaturgos e Argumentistas) e da APED (Associação Portuguesa de Expressão Dramática). Trabalha na Fundação Inatel desde 1996 onde, entre outras funções, foi Director Adjunto do Teatro da Trindade, coordenador da Equipa de Projecto para a Formação e criou e desenvolveu entre 2013 e 2017 o Projecto Comunidade no Teatro da Trindade (encontros Arte, escola e comunidade, conferências, debates, conversas com público, visitas ao teatro e estágios escolares). Desenvolve desde 2022 programas de rádio na Rádio Movimento. Publicou primeiro romance em 2021 ( Abysmo).

### RUI TELMO GOMES



Doutorado em Sociologia (2013, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa) e investigador integrado do CIES (Centro de estudos e investigação em Sociologia) - Iscte. Recentemente tem desenvolvido e participado em diferentes projetos de investigação nos domínios da sociologia da arte e cultura e das culturas juvenis, privilegiando temas como: arte comunitária e associativismo juvenil; processos artísticos participativos; novas profissões artísticas e do setor criativo; práticas culturais dos portugueses; públicos da cultura; políticas culturais para as artes.

### VERA BORGES



Investigadora do CIES-Iscte e Professora Auxiliar, no Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, no Iscte-IUL. Entre outros títulos, publicou Todos ao Palco (2002); O Mundo do Teatro em Portugal (2007); Teatro, Prazer e Risco (2008); Profissão e Vocação (org., 2010); Criatividade e Instituições (org., 2012). É autora de artigos como: Arte colaborativa: Uma observação localizada dos teatros e dos seus públicos (2018); Os públicos-participantes: O teatro vai ao bairro (2017); O Teatro Nacional D. Maria II (2020); Políticas públicas para a cultura e a gestão dos equipamentos culturais: o caso do Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa (2020); Ecletismo ou distinção? Cinema, espetáculos ao vivo, festivais e festas locais (2022). Ultimamente, em 2022, coordenou o Estudo de avaliação do impacto das Bolsas e Apoios da FCG, promovido e financiado pela FCG. Em 2021, participou na equipa do primeiro Inquérito Nacional às Práticas Culturais dos Portugueses, promovido e financiado pela FCG. Atualmente, dirige o Estudo Independente REVELARTE - Rede de Teatros e Cineteatros, em Portugal, no CIES-Iscte.

Organização:



Apoio:



centro de artes do espectáculo de Portalegre